



Obelisco do Ibirapuera

▶ PASSEIO

## Pelos ares

Um voo de helicóptero sobre os principais monumentos da cidade a 150 m de altitude

▶ **ROBERTO DE OLIVEIRA**  
**FOTOS NEWTON SANTOS**

É impressionante como anda fácil trafegar por São Paulo. Pelos ares, é claro. Lá de cima, dá quase para “tocar” nas imponentes torres e na cúpula da catedral da Sé, “tirar um fino” do gigantesco X de 138 m da ponte Octavio Frias de Oliveira e ter a visão completa de estádios como o Pacaembu.

Uma nova forma de desbravar os cartões-postais paulistanos começa a seduzir um pessoal que não embarca de terno e gravata nem carrega maleta. Na mão, só a câmera.

De bermuda, boné e camiseta, quem faz esse giro de 30 minutos pela metrópole, que parece mais infinita e acelerada lá de cima, são turistas –gringos ou brasileiros– e paulistanos em geral.

Os voos são feitos em helicópteros com três, quatro e cinco lugares, dependendo do tamanho do grupo (veja quadro ao lado), sem contar o piloto.

Tome seu assento –numa comparação esdrúxula, a parte da frente do helicóptero seria o equivalente à opção “com emoção” das aventuras de buggy pelas dunas do Nordeste. Coloque os fones bem “fechados”.

O microfone deve estar rente à boca. Tais instrumentos servirão para a comunicação entre os passageiros e o comandante da aeronave. Basicamente, entre uma fala e outra, você ouvirá

só aquele chiadinho chato de rádio.

O piloto informará a rota para a cabine de solo do Campo de Marte (zona norte). Em seguida, solicitará à torre autorização para taxiar e decolar.

Como ocorre com o avião, o helicóptero segue por cerca de 500 m de pista, numa altura média de 2,5 m, até o momento em que... Subiu, e com ele o friozinho na barriga.

Rapidamente, o Esquilo B2, avaliado em US\$ 2,8 milhões (cerca de R\$ 4,8 milhões), com autonomia de 3,5 horas de voo e com capacidade para atingir 2.400 m, ganha velocidade e altura. Chega a 230 km/h e a 150 m.

Embaixo, o mundo todo começa a ficar pequenino. A lista, como tudo em São Paulo, é grande: Teatro Municipal, República, Sé, Masp, Ibirapuera, a imponência da Paulista que surge abrindo uma clareira em meio a imensidão dos prédios (confira a relação dos principais lugares sobrevoados abaixo). ▶

## saiba mais

**TEMPO DE VIAGEM:** 30 m

**DISTANCIA PERCORRIDA:** 62 km

**PREÇO:** R\$ 400  
(por passageiro; mínimo de 3)

**IDADE:** sem limite

**LOCAL DE PARTIDA:**  
aeroporto Campo de Marte  
Av. Olavo Fontoura, 1.078, Santana

**QUANDO VOAR:** diariamente

**MELHORES HORÁRIOS:**  
das 10h às 12h, e das 16h às 18h

**AERONAVES:** 3 tipos  
(3, 4 e 5 lugares + comandante)  
com autonomia de 3,5 h de voo cada um

**ONDE SABER MAIS:**  
Helimarte Táxi Aéreo  
([www.helimarte.com.br](http://www.helimarte.com.br))  
Tel. 2221-3200

## Cartões-postais sobrevoados



1. Aeroporto de Congonhas
2. Anhembi/Sambódromo
3. Avenida 23 de Maio
4. Avenida Paulista
5. Catedral da Sé
6. Copan
7. Edifício Banespa
8. Edifício Itália
9. Estação da Luz/Parque da Luz
10. Estádio do Morumbi
11. Estádio do Pacaembu
12. Masp/Trianon
13. Mercado Municipal
14. Museu do Ipiranga
15. Parque Ibirapuera/Obelisco
16. Parque Antártica
17. Ponte estaiada Octavio Frias de Oliveira
18. Praça da República
19. Teatro Municipal
20. Viaduto do Chá



1



2



3



4



5

1. No destaque, os edifícios Copan (à dir.) e Itália, no centro
2. Museu do Ipiranga
3. Catedral da Sé
4. Estação da Luz
5. Memorial da América Latina, na Barra Funda



6

- 6. Vista do Masp e do parque do Trianon
- 7. Ponte Octavio Frias de Oliveira
- 8. Avenida Paulista



7



8

SP abriga uma das maiores frotas de helicópteros do planeta. Calcula-se que sejam pelo menos 355 aeronaves, segundo estimativa da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e 208 helipontos (públicos e particulares). O céu paulistano é rabiscado por 22 corredores aéreos, diz o SRPV (Serviço Regional de Proteção ao Voo), órgão da Força Aérea Brasileira. Como no asfalto, existem aqueles de mão única. Outros, com “rodízio” de horário.

A área que vai do aeroporto de Congonhas até o Cebolão, entre as marginais e a rodovia dos Bandeirantes, passando pela região do Itaim Bibi, concentra o maior fluxo de helicópteros, explica o comandante Jorge Bitar Neto, 41, logo depois de conseguir autorização para cruzar as pistas do aeroporto. Vale aqui um registro para evitar frustrações: nem todo voo é autorizado a atravessar as pistas do aeroporto mais congestionado do país. Esse movimento depende de permissão da equipe de Congonhas. Se não houver nenhuma aeronave se aproximando ou prestes a decolar, a ação é liberada. Com isso, dá para sobrevoar ainda a região do rio Pinheiros e a do Morumbi e cruzar a ponte estaiada.

A 150 m do asfalto, não seria exagero afirmar que até mesmo a 23 de Maio parece um imenso autorama, ligado nos 220 v, vista lá do alto, pelo prisma do Obelisco. O caos da megalópole parece se ajeitar como numa linha de montagem. Flui que é uma beleza.

Agora, frescor é mirar, num rasteiro, aquele tapetão verde que se estende pela região dos Jardins rumo à comunhão com o parque Ibirapuera.

Pena que, quando o helicóptero sobe, percebe-se claramente que tudo aquilo é só um pedacinho, quase uma miragem. Bom seria se outros cantos fossem semeados. ★

**F** Confira vídeo desta reportagem na versão digital da revista **sãopaulo** ou acesse o endereço [www.folha.com.br/revistasaopaulo](http://www.folha.com.br/revistasaopaulo)